

OPINIÃO

Contabilidade da tradicional para o digital

Luana Menegat (*)

Existem muitos serviços que mudaram nossa forma de consumir e derrubaram algumas barreiras que existiam em nossas mentes

Imagine há alguns anos você falar aos seus pais que iria viajar para o outro lado do mundo e que iria dormir na casa de um desconhecido por um preço muito bacana. Eles provavelmente morreriam de preocupação e não permitiriam algo assim.

Hoje, graças ao Airbnb, esses mesmos pais viajam para qualquer lugar e dormem na casa de um completo estranho, avaliam o serviço no final e tudo isso com segurança.

Esse é só um exemplo, podemos estender essa mudança de comportamento para serviços de bancos (afinal, quem é que gosta de pegar fila em um banco tradicional se pode resolver tudo pelo celular), serviços de transporte, compra de comida, enfim... uma gama enorme de serviços que partiram do tradicional para o digital.

Assim também acontece com a contabilidade. Um serviço completamente tomado pelo tradicional, mas que vai aos poucos ganhando espaço e forma no mundo digital. Certo. Mas quais as diferenças entre contabilidade tradicional e digital? O que eu ganho ou perco com isso?

Na contabilidade tradicional você pode ir até o escritório do seu contador, sentar com ele e fazer uma reunião, tomar um cafezinho e conversar sobre a sua empresa. Os serviços que esse contador tradicional vai fazer estarão ligados ao fiscal, contábil, societário e recursos humanos. Digamos que você precise fazer a admissão de um novo empregado na sua empresa. Vá entrar em contato com o seu contador tradicional e passar a ele os dados dessa nova relação de emprego. Então o contador vai transmitir essas informações ao governo, imprimir uma série de documentos e devolver a você.

Dependendo da sua cidade, dependendo de como essas informações são passadas e, enfim... dependendo do cenário, esse processo pode levar horas ou dias. Isso é só um pequeno detalhe... você também vai receber seu imposto por meio de um papel impresso, se precisar saber os dados de faturamento, custos, despesas, resultado ou outros, terá que entrar em contato com o contador a cada vez e solicitar o que precisa. E, por fim, terá que confiar que o que ele faz é correto. Na contabilidade digital não é possível sentar e tomar um cafezinho com o seu contador. Sua forma de comunicação passa a ser um app de celular. Por meio do app você consegue pedir tudo o que precisa para gerir a sua empresa.

Poderá contratar pessoas, solicitar férias, afastamentos, rescisões, pedir uma alteração contratual (ah! E acompanhar em tempo real o que acontece com o seu processo), ter acesso aos seus impostos sempre que desejar, copiar o código de barras em um clique e efetuar o pagamento no seu app do banco (que pode até ser tradicional, mas já tem um app), marcar o tributo como pago para ter um controle maior, emitir notas fiscais com facilidade e rapidez e acompanhar a qualquer tempo, em qualquer lugar, o seu faturamento, despesas, custos e resultado.

Você passa a ser um auditor do trabalho do seu contador,

passa a ter controle sobre as informações da sua empresa. Não tem que confiar cegamente no trabalho, pois ele está ali, diante de seus olhos, na palma da sua mão. Ainda não está convencido de que o digital pode oferecer tudo o que você precisa em termos de contabilidade? Separemos uma lista completa do que você encontra no digital.

A elaboração da Contabilidade de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade; traz a emissão de balancetes; elaboração do balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis obrigatórias, como DRE, DMPL, DFC e Notas Explicativas; importação dos dados enviados e/ou lançados pela empresa cliente por meio do aplicativo eletrônico; Emissão de relatórios de faturamento; Implantação do saldo contábil oriundo da antiga prestadora de serviços contábeis relativo ao período da migração; e a transmissão das declarações: Sped Contábil e ECF.

Já na área fiscal é possível fazer a emissão e envio das guias de impostos; importação de notas fiscais de entradas e saídas; entrega de declarações; a emissão da Guia de Diferencial de Alíquota; Guia de ISS; Guia de ICMS; DARF impostos federais; Orientações sobre alíquotas; Orientação tributária de como emitir nota; Liberação de acesso na prefeitura para emissão de NFSE; Liberação para emissão de nota fiscal na SEFAZ; e orientação de tributação na venda de produtos.

Na área de departamento pessoal há a Admissão; Folha de Pagamento com variáveis e sem variáveis; Férias; Rescisão; Afastamentos; 13º Salário; Emissão do relatório mensal de férias (para acompanhamento); e Declarações; como também o acompanhamento das alterações de salários; fornecimento da CCT para o cliente; orientação sobre alterações na legislação contábil trabalhista; e a elaboração de RDT, RDF, RET-GPS quando for preciso.

Importante ressaltar os serviços na área Societária, como: constituições; alterações; baixas; emissão da Inscrição Estadual; cadastro no Brasil Cidadão quando o cliente não possuir; pedido de inclusão Simples Nacional; e reequadramento de ME e EPP conforme o faturamento. Bem completo, não é? Se uma contabilidade digital faz tudo isso, deve custar uma fortuna! É aí que a conversa fica melhor ainda. Como toda plataforma digital faz uso de muita tecnologia nos processos internos, consegue atender mais clientes com menos pessoas e mantendo uma qualidade de alto nível.

Isso permite reduzir os custos e, por consequência, os preços. É por isso que aquela propaganda que você viu no seu feed do Instagram ou do Facebook que dizia: Contabilidade por R\$ 85,90, não era sonho nem pegadinha! Por fim, se você é daqueles que gosta mesmo é da proximidade, de poder falar com uma pessoa do outro lado e que gosta de conversar, também é possível ter isso na contabilidade digital. Você não é atendido por uma inteligência artificial, mas por um contador de verdade. Pode conversar por meio do Telegram ou WhatsApp e ter um atendimento, muitas vezes, mais próximo do que o presencial.

Essa é a transformação digital com redução de custos. E aí, vai ficar de fora dessa?

(*) - É CEO da Razonet Contabilidade Digital.

Como conciliar inovação e cibersegurança durante a pandemia da COVID-19

Estamos diante de uma quebra de paradigmas sem precedentes. A pandemia do Coronavírus apresentou um cenário desafiador às organizações, acelerando os planos e obrigando a uma completa reorganização mundial de todas as estruturas empresariais

Anderson França (*)

Do dia para a noite, fomos transportados para um novo ambiente, no qual o trabalho remoto é o centro da economia, assim como as videoconferências e webinars tornaram-se recorrentes neste novo cenário. Como resultado, estar conectado é uma condição fundamental para a sobrevivência das companhias e uma questão de sanidade para nossas vidas pessoais.

Diante da urgência imposta pela pandemia, porém, o que vimos foram ações rápidas, e muitas vezes abruptas, focadas simplesmente na tentativa de adaptação à realidade do distanciamento e isolamento social. Entre a mudança do escritório para o home office e a digitalização dos processos, o fato é que poucas empresas conseguiram fazer a migração para este novo cenário sem nenhum tipo de contratempo. Se antes estávamos trabalhando para levar um pedacinho de nossa casa para o escritório, com a pandemia tivemos que levar todo o nosso escritório para casa de uma forma muito rápida e sem opção.

Segundo pesquisas do Gartner, 55% dos Chief Executive Officers (CEOs) de tecnologia não estavam preparados para qualquer tipo de crise econômica, mesmo antes da pandemia, e que seria preciso rever investimentos. Em contrapartida, quase 80% das empresas brasileiras adotaram sistemas de trabalho a distância, aumentando os gastos em áreas como serviços de Nuvem, Analytics e videoconferência, entre outros. Os CIOs tiveram um papel muito importante nessa transição, trazendo soluções criativas e a curto prazo para que as operações tivessem o menor impacto possível.

Esse movimento, evidentemente, não é por acaso. A necessidade fez a ocasião. O efeito colateral, no entanto, é que apesar de inovadoras, essas inovações exigem uma quantidade maior de tráfego em rede das operadoras, situação que foi observada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), cujos dados informam um aumento entre 40% e 50% do uso da Internet no Brasil durante a quarentena.

Outro fato é que, cada vez mais, as redes estão sendo compartilhadas por outras pessoas - em sua casa, por exemplo, as informações de seu trabalho estão, muito provavelmente,



trafegando na mesma conexão que os vídeos da aula online de seus filhos, dos jogos digitais, dos vídeos no YouTube, serviços de streaming e por aí vai.

É nesse contexto, portanto, que a pandemia exige maior preocupação das organizações em relação à segurança dos dados nesses novos tempos. Se antes da emergência sanitária a cibersegurança se tratava de uma preocupação interna das equipes de TI, agora é preciso estender os cuidados de proteção a um ambiente exponencialmente mais disperso e difícil de controlar.

Isso porque, apesar de ser um ambiente privado, é fundamental que as companhias se antecipem e assumam a responsabilidade de disponibilizar um espaço eficiente, que leve em consideração a informação que está sendo acessada, quem tem permissão de acesso e se as trocas de dados estão sendo feitas de forma a proteger os usuários e a própria organização. Para mitigar os riscos de um ambiente desprotegido, as corporações devem adotar ferramentas para monitorar seu ambiente online.

A partir do momento que as pessoas ganham a opção de fazer o acesso remoto de dados sigilosos em diferentes dispositivos e locais, é preciso que elas também tenham as condições de segurança de redes - para o conforto das pessoas e proteção das operações. Inovar a forma de acesso, desse modo, precisa vir acompanhada da análise pragmática de como permitir o gerenciamento completo da cibersegurança.

A boa notícia, neste sentido, é que a indústria de proteção já conta com

soluções simples e bastante eficientes para ajudar nessa jornada. Ferramentas como os sistemas de VPN (Virtual Private Network) e Intrusion Prevention System (IPS) são recursos que podem garantir melhor monitoramento ativo às áreas de TI, garantindo melhor operabilidade aos negócios. A VPN, por exemplo, integra técnicas de criação de túneis de comunicação entre dispositivos remotos, adicionando camadas de criptografia e autenticação para assegurar a privacidade na conexão remota, algo fundamental para atender às demandas de um mundo mais móvel a cada dia.

O mais importante, agora, é ter caminhos para identificar e checar, em tempo real, atividades e ameaças suspeitas e bloquear qualquer ação de intrusos em sua rede e dispositivos. Inovar não significa, apenas, pensar em adotar soluções que agilizem a parte visível da operação, mas também garantir a sustentabilidade dos negócios.

No contexto atual, investir em recursos de prevenção, que permitam visibilidade e controle, pode ser a grande inovação para permitir o funcionamento assertivo das rotinas corporativas. Ter os dados disponíveis e protegidos é, também, fundamental. Entre as muitas lições que a pandemia pode nos ensinar, uma que precisa ficar clara para os líderes de negócios e TI é que o mundo muda muito mais rápido do que imaginamos, e que as conexões não são nada sem segurança. Está na hora de mudar o foco e acelerar, também, essa jornada por mais proteção digital. Sem esse controle, será impossível manter o trabalho remoto durante a pandemia.

(*) É CEO da Blockbit.

News @TI VI Semana de Engenharia @O Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) em Campinas, realiza, entre os dias 21 e 25 de setembro, a VI Semana de Engenharia (Semack). Neste ano, a edição é totalmente online e tem como tema "Rumos da empregabilidade na Engenharia: o futuro promissor pós pandemia". A sexta edição da Semack constitui uma abordagem especial alinhada ao Projeto de 150 Anos do Mackenzie, pautado no tripé Educação, Cidade e Sociedade. Dessa forma, o evento será baseado no debate de casos de egressos dos cursos de Engenharia do Mackenzie e seus respectivos impactos na sociedade, por meio de sua atuação profissional. Os interessados podem se inscrever pelo link: Dia 21 de setembro: bit.ly/dia21semack20 (senha: semack). Pure Storage adquire a Portworx @A Pure Storage anunciou a compra da Portworx por 370 milhões de dólares, a maior aquisição da Pure até o momento e a expansão mais profunda da empresa no mercado de serviços de dados em várias nuvens para oferecer suporte a Kubernetes e contêineres. A Portworx é a plataforma de serviços de dados Kubernetes mais usada pelas empresas listadas na Forbes Global 2000, a qual provê armazenamento, alta disponibilidade, proteção e segurança de dados e mobilidade em nuvem para contêineres. Algumas destas empresas são o Carrefour, Comcast, GE Digital, Kroger, Lufthansa e T-Mobile. Produtos e serviços digitais para o segmento da educação @Edutt, Youtz e Nuvem Mestra anunciam a fusão das operações e a criação da holding INICIE Educação (Integração da Inteligência Coletiva e Inovação para Educação), que nasce com foco no mercado de produtos e serviços digitais para o segmento da educação. Com ofertas complementares entre si, as três em-